

JOHREI E O ESPÍRITO DA PALAVRA

Johrei and the spiritual power of speech

Deborah Vogelsanger Guimarães^()*

Resumo: O Johrei é uma prática distintiva da Igreja Messiânica Mundial do Brasil (IMMB) que se refere ao bem-estar físico, mas especialmente ao bem-estar espiritual. Entendido e praticado pelos membros da IMMB como uma forma de cura espiritual e material, o Johrei se caracteriza pela transmissão de energia espiritual por imposição de mãos e guarda, em sua elaboração conceitual, um elemento filosófico e teológico importante: a força espiritual das palavras. É sobre isso o artigo que agora apresento.

Palavras-chave: Sekai Kyusei-Kyo, Johrei, Filosofia da Religião

Abstract: Johrei is a distinctive Igreja Messiânica Mundial do Brasil (IMMB)'s practice, which refers to physical well-being, yet especially spiritual one. Understood and practiced by IMMB members as a form of spiritual and material healing, Johrei is characterized by the transmission of spiritual energy by laying on of hands and guarding, in its conceptual elaboration, an important philosophical and theological element: the spiritual force of speech. This is the subject of the below essay.

Keywords: Sekai Kyusei-Kyo, Johrei, Philosophy of Religion

1 PANORAMA INICIAL

Rezar, orar, fazer uma prece, louvar são modos que encontramos para expressar nossa fé nas mais diversas ocasiões. Como apoio, acolhida e aconchego em momentos de sofrimento por exemplo, ou como maneira de agradecer por algo recebido que, à nosso juízo, só seria possível por intervenção divina. Já dizia minha velha avó: quando não há mais o que fazer, reza! E rezávamos.

Nestes tempos incertos de crise sanitária tem-se rezado muito como forma de encontrar proteção ou cura para o mal que a COVID-19 nos impõe diariamente; alguns procuram em terapias alternativas e práticas religiosas não convencionais uma solução para essa busca. Entre as práticas religiosas não convencionais encontradas está o Johrei, um ato de imposição de mãos praticado pelos membros da Igreja Messiânica Mundial do Brasil (IMMB)¹ e por um de seus ramos dissidentes mais recente, a Igreja

^(*)Bacharel e Mestre em Filosofia pela UNICAMP/SP.

¹ A Igreja Messiânica Mundial no Brasil, (IMMB) muitas vezes é identificada pelo Johrei que é uma de suas atividades principais. Outras atividades que a identificam são a produção de orgânicos em larga escala (produtos presentes no mercado consumidor através da marca Korin), a agricultura natural com técnicas próprias e normalmente identificadas com as técnicas da agricultura sintrópica, e a prática de um estilo próprio de Ikebana chamada de Sanguetsu. <https://www.messianica.org.br/>

Mundial do Messias (IMM), ambas sediadas em São Paulo. O que faz com o que o Johrei seja sentido e entendido como algo que possa curar e proteger contra males corporais e espirituais?

Quando estamos no campo das terapias alternativas Miwa (2014, p.63) diz que a prática do Johrei possibilitou o empoderamento do indivíduo que recebe ou pratica o Johrei de modo a sentir-se com a possibilidade de mudar sua vida.

Tanto os ensinamentos do reiki, como os princípios associados ao johrei, foram capazes de fornecer subsídios simbólicos suficientes – aos seus praticantes e frequentadores – para desencadear um mecanismo de reelaboração dos sofrimentos e dos problemas enfrentados no cotidiano. (...) Em outras palavras, a vida e o pensamento normal desses sujeitos estavam sofrendo uma carência de significantes diante de tantos problemas, doenças ou sofrimentos; quando passaram a frequentar, acreditar e até praticar essas técnicas, esses sujeitos encontraram formas de extrapolar as interpretações convencionais da racionalidade científica ou biomédica, conseguindo atribuir novos sentidos para o vivido e ao processo saúde-doença. (MIWA, 2014, p.63)

Essa resignificação se dá em bases mágicas que “forneceram elementos teóricos e simbólicos para que se possa extrapolar a realidade científica” (MIWA, 2014, p.63).

Reavivando a crença em um mundo “mágico”, em que forças transcendentais são capazes de atuar sobre as vidas dos sujeitos. Um mundo encantado encontrou espaços para se manifestar. E novos sentidos foram atribuídos às experiências do cotidiano. Neste aspecto, Núcleo de Reiki e Igreja Messiânica poderiam ser conceituados como comunidades de encantamento, em que a “orientação mútua de sua ação reciprocamente referida”³⁹ permite ser pautada, permeada e modificada pela noção de magia e forças “misteriosas” que escapam à plena compreensão humana. (MIWA, 2014, p.63)

Que bases mágicas seriam essas referidas pela autora do artigo, ao menos no que diz respeito ao Johrei?

2 JOHREI E O ESPÍRITO DA PALAVRA

2.1 PROBLEMAS METODOLÓGICOS E CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Criada na década de 1930 em um Japão arrasado por guerras próprias e mundiais, a Sekai Kyusei Kyo surge em um momento histórico de forte ocidentalização que se aprofundará e expandirá após a Segunda Grande Guerra, em um fenômeno conhecido como ‘americanização’. Desde a abertura econômica pós-Era Edo há modelos ocidentais seguidos no Japão e como exemplo dou o caso do sistema

educacional o qual, por sua vez, será um fator importante para o surgimento das modificações religiosas. Sem mudar a estrutura curricular da formação básica, componentes curriculares, comportamentos, sistemas de avaliação e acompanhamento escolar são importados da Inglaterra. Adolescentes são enviados para estudar na Alemanha e na Grã-Bretanha à custa do governo japonês até o término de sua formação superior, o que possibilita a formação de um vasto quadro de intelectuais que, ao retornar ao país, começam a exercitar o pensamento também pela perspectiva teórica ocidental. Uma consequência emblemática é a formação da Escola de Kyoto como representativa do projeto analítico e existencialista que intelectuais japoneses pretendiam desenvolver em seu país; como ela houve outras, mais ou menos ligadas ao ocidente. Com a Segunda Guerra, introduz-se o componente americano à formação intelectual japonesa.

O movimento de ocidentalização traz o agravamento da crítica à religião oficial, naquele momento o budismo, dando origem a novas religiões, muitas das quais surgidas do xintoísmo, religião oficial por algum tempo no passado e no pós-Segunda Guerra. Hoje, costuma-se conviver bem entre práticas budistas e xintoístas.

É neste contexto que Mokiti Okada vive, escreve e projeta a religião messiânica e sua expansão. E será nos filósofos ocidentais contemporâneos (mas não só) que ele busca alguns princípios teóricos para essa religião pensada, vivida e ao mesmo tempo revelada, projetando o que seria o melhor meio de manutenção da identidade japonesa no processo de assimilação da cultura ocidental e sua permanência em uma nova identidade, agora mundializada. Assim, saber com qual texto ou conjunto textual trabalhar na análise que se propõe aqui é tão importante quanto saber o recorte dado ao tema que estabelece o referencial teórico escolhido. Esta regra básica em metodologia se torna ainda mais importante no caso desta pesquisa, uma vez que escolher o corpo textual de ensinamentos de Mokiti Okada publicados pela IMMB define a abordagem dada pela IMMB ao seu trabalho missionário no país, além de sua própria identidade.

Optou-se então, pela literatura okadiana publicada no Brasil, pela IMMB e Fundação Mokiti Okada (FMO), portanto em português. Essa opção foi feita por serem estes os textos mais utilizados para a formação de membros e sacerdotes, embora estes últimos tenham acesso aos escritos em japonês e a literatura não publicada oficialmente. A escolha se justifica a seguir.

Temos uma fonte principal dos textos okadianos, aqueles compilados e publicados oficialmente pela Sekai Kyusei Kyo (SKK) no Japão, o Zenshu citado

anteriormente e, a partir dele, o conjunto de artigos selecionados como o cânon de ensinamentos religiosos dele intitulado Tengoku no Ishizue. Esta compilação é traduzida no Brasil sob título ‘Alicerce do Paraíso’ e publicada pela IMMB como tradução oficial. Oficialmente, o Tengoku no Ishizue é utilizado como original estabelecido para traduções em outras línguas, entre elas o inglês e o espanhol (embora saibamos que a tradução em língua espanhola que circula pela América do Sul foi feita a partir da publicação brasileira).

Entretanto, ao cotejarmos as traduções brasileira e americana (em língua portuguesa e língua inglesa, portanto), percebemos opções vocabulares e mesmo uma seleção de títulos que mostra como o grupo de missionários pretendia conduzir a expansão da SKK nestes países². Claramente foi feita uma escolha vocabular conceitualmente impregnada de sentido e significações afins com a cultura local, seja ela mais religiosa ou mais laica, de sentido mais religioso ou de sentido mais científico e racional, mas sempre espiritualista. Enquanto ao Brasil se traz e difunde uma religião, nos Estados Unidos se expande uma sociedade espiritualista afim com os movimentos holísticos da Nova Era, tão ao gosto americano. Essa relação com a cultura de destino dos missionários é incentivada pela direção da SKK como modo de assimilação que facilita a expansão.

O que não se pode perder de vista é que muitos dos ensinamentos traduzidos e publicados em língua portuguesa no Brasil, não vem da SKK ou dos volumes do Tengoku no Ishizue. São publicações oficiais de ramos dissidentes criados ainda na época em que Okada conduzia a SKK, ou de vertentes criadas após sua morte por seguidores e discípulos que não reconheciam na nova liderança da Igreja o mesmo carisma, a mesma autoridade espiritual.

Para entender o conceito de Johrei a referência mais completa (sem considerar a opção exegética dos ensinamentos e daí pelo estudo etimológico dos termos em japonês) é *Johrei – divine light of salvation*, publicado pela *Society of Johrei* do Japão representada no Brasil pela *Comunidade Messiânica Universal*. Estas publicações, entretanto, não fazem parte dos ‘Alicerces do Paraíso’ da IMMB.

² Sobre a expansão da SKK no Brasil e na Austrália ver MATSUE, Regina Yoshie. A expansão internacional das novas religiões japonesas: um estudo sobre a Igreja Messiânica Mundial no Brasil e na Austrália. *Rever*, número 4, ano 2 (2002) –Reflexões sobre novas religiões japonesas, pp.1-19.

Para se ter uma ideia mesmo que inicial e superficial do problema, comparados alguns títulos e conteúdos entre as publicações brasileira e americana³ percebemos que para o mesmo grupo de escritos iniciais chega-se a quatro grupos diferentes de tradução, dependendo do direcionamento que a SKK deu para a expansão da religião messiânica em cada país e podem ser resumidos assim: Grupo 1 - estes ensinamentos são os mesmos com algumas diferenças de tradução entre eles: Pragmatismo (MEISHU-SAMA, 2007, v. 4, p. 11) e Pragmaticism (MEISHU-SAMA, 2009, vol. 3, p.19); Religião pragmática (MEISHU-SAMA, 2007, v. 4, p. 12) e Pragmatism in religion (MEISHU-SAMA, 2009, vol. 3, p.21). Grupo 2 - estes ensinamentos são complementares em conteúdo, mas cada um aparece apenas em uma língua sem equivalentes na outra língua: Mistério do mundo espiritual (apenas em português) (MEISHU-SAMA, 2007, v. 4, p. 41) e The power of spiritual energy (apenas em inglês) (MEISHU-SAMA, 2009, vol. 1, p.20). Grupo 3 - estes ensinamentos são complementares em conteúdo. Os títulos são apenas aparentemente a tradução do mesmo ensinamento entre as línguas portuguesa e inglesa: A respeito do espírito da palavra (MEISHU-SAMA, 2007, v. 4, p. 53) e The vibratory power of speech (MEISHU-SAMA, 2009, vol.1, p. 42); Johrei através das letras (MEISHU-SAMA, 2007, v. 4, p. 31) e The power of written word (MEISHU-SAMA, 2009, vol 2, p.8). Grupo 4 - este ensinamento aparece apenas na edição brasileira: Os japoneses e as doenças psíquicas (MEISHU-SAMA, 2007, v. 2, p. 100-104), Filosofia da intuição (MEISHU-SAMA, 2007, v. 4, pp. 57-58) e, Novamente a respeito de Bergson (MEISHU-SAMA, 2007, v. 4, pp.58-60).

O estranhamento causado pelas várias publicações distintas em método e intenção de escolha, pela autoria não declarada das publicações não apenas do Zenshu como também das traduções de excertos se desfaz quando se compreende que, um autor ter vários nomes, pseudônimos, de acordo com o tipo de texto que escreve ou concordando com o momento que escreve é algo aceito e cultivado artisticamente pela autoridade da tradição cultural japonesa. Outro aspecto é a ausência de autoria declarada quando títulos são publicados como oficiais por organizações ou a partir delas. O

³ O cotejamento entre versões foi feito entre as edições: MEISHU-SAMA. Alicerce do Paraíso. Tradução da IMMB. SP: Fundação Mokiti Okada, 2007. 5a. edição revista. Vol. 2, p.100-104; Vol. 4, pp. 11; 12; 31-32; 41-43; 53-54; 57-58; 58-60, e MEISHU-SAMA. Teachings of Meishu-sama. Traslated by Izunome Association. USA: Izunome Association, 2009. Vol. 1: pp. 20-23; 42-45. Vol. 2: p.8; vol. 3: p.19.

Zenshu é publicado pela SKK e seu autor é Mokiti Okada (no caso já nomeado como Meishu Sama, diferença que será anotada mais adiante), os extratos posteriores traduzidos para o inglês não anotam autoria além daquela institucional (no caso a Society of Johrey), o mesmo acontecendo quando o título publicado pela Society of Johrey é traduzido para o português e publicado no Brasil pela Comunidade Messiânica Universal, com o diferencial –ainda mais esse –do acréscimo de apresentações distintas e complementos específicos em seus capítulos iniciais. O mesmo acontece com o estabelecimento (ou ausência dele) das fontes pela IMMB para a edição brasileira.

Se estabelece, assim, que a fonte de ensinamentos a serem utilizados para o entendimento das questões e conceitos basilares que envolvem o Johrei será a publicação em língua portuguesa da IMMB.

Fica-se agora com a questão de estabelecer-se alguns elementos linguístico-culturais nucleares importantes para a análise da ideia de Johrei. Entre eles estão uma expressão - kami no wakemitama, as palavras *kototama*, *makoto* e *Sonen*.

Começando com nosso objeto de estudo, o Johrei.

Johrei é o neologismo semântico criado por Mokiti Okada a partir de (淨) joh = purificar e (靈) rei = espírito, significando então purificar o espírito, em uma tradução direta, mas que contém implícita energia espiritual necessária a essa purificação. Assim, johrei é palavra, conceito e método. Esse método criado por Mokiti Okada consiste na transmissão de energia da fonte universal como atuação de Deus Supremo, através das mãos de quem o aplica, para a renovação do ser humano na sua totalidade, isto é, em seu espírito e em seu corpo físico, proporcionando a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

O johrei se torna assim, o método mais eficiente para vivificar a energia do corpo e da alma do homem, elevar a espiritualidade inerente nele e assim conduzir à perfeita saúde da alma, do coração e do corpo do homem. Johrei pode ser entendido também como uma transposição da ideia do élan vital bergsoniano para a ideia de guenki como definida por Ito Yinsai em 1704 (OSHIMA, 1991):

No universo inteiro não existe senão o guenki (energia vital). Esse guenki não se detém, segue fluindo; às vezes dilatando-se, às vezes extinguindo-se. Vai e vem, sente e é sentido. Toma formas positivas e negativas entre as quais há intercâmbio e correspondência. (OSHIMA, 1991, p. 73)

Kototama: 言靈 ou espírito da palavra é o que expressa a crença no fato de que as palavras possuem espírito e influenciam a sorte humana. Enquanto o espírito das

palavras malignas produz o mal, o espírito das palavras benignas constitui virtude. Portanto, o homem deve se esforçar para usar o espírito das palavras benignas e assim tornar-se virtuoso e afortunado.

Makoto: 誠言一成. *Makoto* é uma palavra muito utilizada no idioma japonês, tendo muitas acepções e sendo escrita de várias formas nesse idioma. Mokiti Okada utilizou a palavra *makoto* - entendida nas duas partes de seu ideograma, isto é, palavra (言) e concretização (成) - para designar uma palavra juntamente com o fazer, dando a ela o sentido de uma verdade. Conforme seu significado e expressões, também tem, em português, o sentido de amor, honestidade, sinceridade, porém o ponto fundamental é falar e fazer o que se fala.

Sonen: 想念(pensar + firmar) é um ideograma composto de SO (想) que é imaginar (lembrar) no coração, que é uma forma concreta, ou seja, SO significa pensar uma coisa concreta; a segunda parte (NEN) significa acompanhar com uma vibração sonora; juntos dão o sentido de “firmar por dentro”, isto é, pensar firmemente fixando o coração. *Sonen* significa mostrar o que pensei, transmitida e acompanhada com sentimento. *Sonen* é se sensibilizar com o sentimento emanado das coisas e gravar, fixar a conclusão desses movimentos na memória do coração.

Então essa palavra designa não somente pensar, mas também ação, por isso é pensar de uma forma em que estejam presentes a razão, o sentimento e a vontade. *Sonen* é o resultado da função e junção desses três elementos.

No Japão antigo o sentido que hoje se dá a *Sonen* era dado à palavra omou (思う) cujo significado era pensar, mas pensar ‘dentro’ do coração algo a ser cultivado no sentido de recuperação posterior da memória, como o que acontece com os verbos lembrar ou mesmo imaginar algumas coisas criadas, feitas.

2.1.1 Sonen

Na religião messiânica a palavra *sonen* assume ao menos dois aspectos importantes: um existencial e outro prático. No aspecto existencial, ontológico, *sonen* expressa um ponto de aglutinação entre a razão (logos), o sentimento (afecção/afeição) e a vontade (propósito) e é traduzido comumente para nossa língua como *pensamento*. Essa é uma tradução possível pela presença de SO como componente da palavra *sonen* e pelo sentido de manifestação consciente do espírito que o termo *pensamento* tem para nós, o

que acaba por resumir satisfatoriamente o conceito que *sonen* carrega, embora não seja uma opção que conserve o significado do termo plenamente. Pode parecer pouco, mas será a partir desta opção de tradução para o português que *sonen* assume separadamente os dois aspectos, existencial e prático ou técnico. Em japonês os aspectos estão juntos.

Ontologicamente, *sonen* aparece nos escritos de Okada sintetizando os sentidos acima expostos, i.e., a junção de razão, sentimento e vontade e é por ele utilizado como fundamento da ação do religioso no mundo e como caminho para Deus, mas seu entendimento apenas como pensamento compromete o aspecto prático da palavra, tira dela o que importa para Okada como profundidade da existência e de sua relação com Deus e o mundo. Okada resolve isso escrevendo ensaios explicativos onde possamos entender seu significado pelo contexto. Entretanto, permanece o problema de expressar o potencial de ação que a palavra em japonês traz consigo, pois se internamente ao sujeito que pensa, a ação de pensar com razão, conscientemente, demanda uma ‘vibração’, uma ‘energia’, um ímpeto, externamente a ação desse sujeito está subordinada ao propósito do pensamento. Isso se dá como definição no ensinamento *Os japoneses e as doenças psíquicas* (MEISHU-SAMA, 2007, p.100-104) onde *sonen* é uma trilogia (razão, sentimento e vontade) e é especificamente humano.

Analisando o pensamento humano, diremos que ele é constituído de razão, sentimento e vontade, os quais levam o homem à ação. (...) Para o sentimento ou a razão se expressarem em ação, seja grande ou pequena, necessita-se da vontade, a qual provém de uma função situada em determinado ponto da zona umbilical. Essa é a origem de todas as ações, e a união dos três elementos – razão, sentimento e vontade – constitui a trilogia do pensamento. (MEISHU-SAMA, 2007, p.101)

Essa junção entre razão, sentimento e vontade é feita por duas outras palavras japonesas, *makoto* e *kototama* reafirmando seu aspecto existencial.

A relação entre *Sonen* e pensamento aparece claramente em *Mistérios do mundo espiritual*⁴, ensinamento de Mokiti Okada, agora já atendendo pelo nome religioso Meishu-sama (senhor da luz) publicado originalmente no periódico *Paraíso Terrestre* (地上天国- *Tchijotengoku*), número 9, em 25/10/1949⁵. Nele Okada afirma que o

⁴ Mistérios do Mundo Espiritual (靈界の不思議 = Reikainofushigi, ou seja, 靈界 = Reikai = Mundo Espiritual/ 不思議 = Fushigi = o mistério; o enigma; maravilhoso; miraculoso; extraordinário; incompreensível). Este ensinamento se encontra integralmente em hiragana no anexo, assim como o estudo da tradução com os destaques para os diferentes usos de *sonen*.

⁵ Atualmente, o mesmo ensinamento faz parte da coletânea *As Obras Completas de Mokiti Okada: escritos*. Vol. 7, pp.480-482. Este ensinamento é da fase madura de Okada, então com 67 anos e assim como o jornal Glória, o periódico Paraíso Terrestre era de circulação interna, portanto destinado aos membros da Igreja, recém unificada, e, na época, em franca expansão. A publicação de número 9 possui

sonen reflete o espírito do homem e se propõe a mostrar isso: ‘Vejam como o pensamento do homem se reflete nele’, diz ele.

Em seguida afirma ser o mundo espiritual o mundo do *sonen* e, embora afirme na sequência que ali “[...] as existências surgem do nada e voltam ao nada. Tudo é extremamente mutável”. Não fica claro se ele fala de um mundo suprassensível, supranatural ou se fala do espírito como uma dimensão humana. A clareza se dá quando ele fala sobre dois escultores e o trabalho de representação artística de divindades.

Imaginemos, por exemplo, que dois escultores façam imagens da mesma divindade. De acordo com a personalidade de cada um, haverá diferenças entre as divindades que assentam nessas imagens. Se a personalidade de um deles for elevada, descerá um espírito Divino de alto nível, coerente com o autor. Entretanto, mesmo que o formato da outra imagem seja igual, se a personalidade do escultor for baixa, virá um espírito representante daquela divindade, ou uma partícula sua. (MEISHU-SAMA, 2007, p.101)

O que aparece neste trecho também é a ligação entre o espírito como dimensão humana e uma dimensão divina do espírito. Assim, é possível afirmar que quando ele usa *sonen do homem* ou *sonen humano* abre-se a possibilidade de esperarmos por um *sonen divino*. A ideia de *partícula sua* (kami no wakemitama em japonês) de partícula divina, também é importante para entender a dinâmica interna de *sonen* e que o aspecto existencial permanece no aspecto prático dele

Aqui aparece *makoto* no sentido de sinceridade, uma opção comum de tradução para o ideograma.

Outro exemplo: a divindade diante de cuja imagem as pessoas oram com sinceridade (*Makoto*) manifesta seu poder, isto é, sua luz, com força total; ao contrário, se o pensamento das pessoas for apenas formal, faltando a elas respeito e convicção dos sentimentos, o poder do espírito Divino será reduzido proporcionalmente. Além disso, quanto mais gente estiver orando, mais aumentará esse poder, mais intensa se tornará a luz. (MEISHU-SAMA, 2007, p.103)

Essa explicação de Okada aproxima, no âmbito religioso, o significado de *makoto* ao de fé, tanto que mais abaixo ele diz:

Há um antigo provérbio que diz: “Se houver espírito de fé, até cabeça de sardinha fará milagres”. Expliquemos o sentido dessas palavras. Suponhamos que uma pessoa vulgar, que não possui nenhuma qualificação, faça a imagem de uma divindade e comece a promovê-la utilizando-se de hábeis métodos de propaganda. Se durante algum tempo muitas pessoas a adorarem, por esse ato

um total de 4 textos, na seguinte ordem, nem todos traduzidos para o português ou inglês: 1- 卷頭言 = Kantougen = Prefácio (Não consta traduzido); 2- 靈界の不思議 (o texto em estudo); 3- 大乘宗教 = Daijo Shugyo = Religião Daijo (Não consta traduzido); 4- 日と月 = Hi to Getsu = Sol e Lua (Alicerce do Paraíso v. 3)

de fé criar-se-á uma imagem dessa divindade no Mundo Espiritual, manifestando-se, então, considerável poder, através da concessão de muitas bênçãos. É realmente espantoso, mas as coisas só irão bem durante algum tempo, pois não se trata de poder verdadeiro, e sim de produto da força do pensamento humano (*sonen humano*); é um poder temporário, que um dia acabará. O fato acontece frequentemente, todos o sabem. Assim é que surgem os chamados “deuses da moda”. (MEISHU-SAMA, 2007, p.104)

O mecanismo de divinização, ou empoderamento do objeto de culto, a partir da fé dos crentes é típico da cultura religiosa comum japonesa, mais ligada ao xintoísmo. O que interessa notar aqui é a importância que *makoto* tem no mecanismo de divinização do objeto de culto, que será a mesma que *makoto* terá no mecanismo de formação do *sonen humano*, sendo que o *sonen humano* pode ser bom ou ruim enquanto o *sonen divino* é sempre bom. Isso fica claro na explicação que Okada dá na sequência do ensinamento:

O que mais existe no mundo são pessoas corruptas que, por ambição desmedida, aborrecem, fazem sofrer e levam os outros à desgraça. Isso é produto das ideias (*sonen*) materialistas (...). Como tais pessoas fazem os outros sofrer, os que são atingidos ficam cheios de rancor, de ódio por elas e procuram retribuir-lhes o mal que receberam. Esses pensamentos (*sonen*) são transmitidos à pessoa visada através do elo espiritual. (...) Ao contrário, se a pessoa praticar um grande número de boas ações e despertar em muita gente gratidão e alegria, estes sentimentos (este *sonen*) a envolverão em forma de luz, e ela, então, se tornará cada vez mais virtuosa. Como Satanás e os maus espíritos, amedrontados por essa luz, também não poderão se aproximar, a pessoa será muito feliz. A auréola que se vê nas imagens das divindades simboliza essa luz. (MEISHU-SAMA, 2007, p.104)

É digno de nota que *sonen* apareça como pensamento, como ideia e como sentimento na tradução para o português do mesmo ideograma, *Sonen*. Pode-se concordar que opções de tradução sejam feitas ao se contextualizar o assunto em questão, mesmo assim está deslocada a opção por ‘sentimento’ -*makoto*. *Makoto* aparece aqui como o elemento que dá a natureza do *sonen*. A distinção entre *sonen* e *sonen humano* sugere haver uma diferença de grau ou de dimensão entre eles onde o importante seria a de dar humanidade ao *sonen*, estabelecer sua natureza mais geral. Resta saber se o *sonen humano* teria que se compor de qual tipo de razão, sentimento e vontade e em que proporção. Essa demonstração ele faz em *Os japoneses e as doenças psíquicas*. A distinção entre *sonen* divino e humano também é importante e aparece aqui pela primeira vez de forma explicativa, o que não acontece em outros lugares da obra de Okada. Há ainda, na linha de conclusão do ensinamento a afirmação da importância do *sonen humano* e não do pensamento humano, de modo que a junção de 人間の想念 e

重要視 diz sobre a importância do *sonen* para o homem e não sobre ‘quanta importância o homem deve atribuir ao pensamento’; nas palavras do próprio Okada, “Com o que acabo de dizer, poderão compreender quanta importância o homem deve atribuir ao pensamento”. Por outro lado, a relação entre *Sonen* e *kototama* aparece em outro ensinamento de Okada intitulado *A respeito do espírito da palavra* (MEISHU-SAMA, 2007, v. 4, p. 53-54).

Em *A respeito do espírito da palavra* Mokiti Okada mostra que há um potencial de ação no *sonen* enquanto pensamento originário e que a atualização deste potencial depende do *kototama*, ou seja do espírito (da energia) que esse pensamento tem. Ao final ele classifica esse potencial de acordo com as qualidades que *makoto* pode ter.

Apesar de datado de 1950, o ensinamento *A Respeito do Espírito da Palavra* (言霊について)⁶ não foi publicado antes da coletânea de escritos que forma o conjunto *As Obras Completas de Mokiti Okada* em japonês pelo departamento teológico da SKK⁷

Toda as ocorrências da palavra ‘pensamento’ nesta tradução constam, no original, como *sonen* 想念 e *kototama* 言霊について ‘espírito da palavra’.

Em uma aproximação de *sonen* com logos e na tentativa de demonstrar que a palavra *sonen* não só tem o valor de logos, como também a força ‘espiritual’ do logos - e por isso ela carrega uma energia (no sentido grego de energia mesmo) capaz de um ‘esforço’, de um trabalho (ergon) – Okada inicia o ensinamento com a primeira frase do evangelho de João: “Na Bíblia está escrito: ‘No princípio era o Verbo. Todas as coisas foram feitas por ele’. Isso se refere à ação do espírito da palavra. Começarei explicando o significado fundamental dessa expressão”.

A partir daí, Okada refaz o caminho da palavra falada até sua origem no pensamento para concluir o caminho inverso: que o pensamento se manifesta através desta palavra dita. Até aí sem problemas. O que surpreende na demonstração é a afirmativa seguinte onde afirma positivamente ser “O pensamento é a manifestação da vontade” usando assim correntemente a definição por ele dada a *sonen* em ocasião anterior.

Suponhamos que surja no homem alguma vontade. Para manifestá-la através de palavras, o pensamento entra em ação. Naturalmente, na ação do pensamento ocorre o discernimento do correto e do incorreto, do bem e do mal, do sucesso e do insucesso, etc. O conjunto disso é a inteligência, e sua manifestação é o espírito da palavra; a materialização do espírito da palavra é a ação. Baseados

⁶ 言霊について = *Kototama* nitsuite. 言霊 = *Kotomata* = espírito da palavra. Segundo o dicionário japonês DAIJISEN, *kototama* ou *kotodama* são ideogramas antigos que expressão a força misteriosa que se acreditava habitar na palavra; força que mostrava resultado através da palavra expressada. について = a respeito de (forma gramatical).

⁷ *As Obras Completas de Mokiti Okada*. – Escritos – Volume 8, páginas 733-734 (岡田茂吉全集著述篇第八卷 – Okada Mokiti Zenshu TyojutsuHen Dai Hachi Kan).

nesse princípio, não estaremos equivocados se dissermos que existem três níveis: pensamento, espírito da palavra e ação. (MEISHU-SAMA, 2007, v. 4, p. 53)

É interessante notar que ‘existem três níveis: pensamento, espírito da palavra e ação’ como *sonen*, *kototama* e ação que por si mostrariam a existência de três dimensões separadas, uma para cada elemento citado, quais sejam, mundo espiritual, mundo do espírito da palavra e mundo material respectivamente. Assim, *sonen* faz parte do espírito intrinsecamente (reafirmando o que disse anteriormente), *kototama* ao mundo imaterial das potências e a ação ao mundo material das atualizações daqueles potenciais com que se carregou o *sonen*. Em termos da trilogia inicial descrita por Okada (razão-sentimento e vontade) como *sonen*, identificamos um elemento interno que é *sonen* também – o pensamento/razão/logos – potencializado pelo *kototama*. Daí ser possível Okada afirmar que “o espírito da palavra fica entre o oculto e o manifesto. Pode-se dizer que ele é mediador entre o pensamento e a ação”. Ao final do ensinamento aparece *makoto* e a necessidade deste *makoto* ser divino e não apenas bom, ou seja, não humano, mas proveniente de Deus:

(...) Se na base do espírito da palavra não houver força para a manifestação de um grande poder, não há qualquer sentido. Mas, tratando-se de força, existe a benigna e a maligna. Ou seja, o espírito das palavras malignas constitui pecado, e o espírito das palavras benignas constitui virtude. Assim, o homem deve se esforçar para usar o espírito das palavras benignas. Nestas, evidentemente, o fundamental é o “*makoto*” que se origina de Deus. Portanto, não há outro recurso senão reconhecer a existência de Deus. Se a pessoa não for religiosa, não conseguirá manifestar o verdadeiro *makoto*, e por isso não se manifestará a força benigna no espírito da palavra. (MEISHU-SAMA, 2007, v. 4, p. 53)

A relação entre *sonen*, *kototama* e *makoto* fica mais clara na exortação que Okada fez em 1949 para os membros da SKK e publicada com o título *O homem depende de seu pensamento*:

É realmente verdade que gratidão gera gratidão e lamúria gera lamúria. Isto acontece porque o coração⁸ agradecido comunica-se com Deus, e o queixoso relaciona-se com Satanás. Assim, quem vive agradecendo, torna-se feliz; quem vive se lamuriando, caminha para a infelicidade. A frase “Alegrem-se que virão coisas alegres”, expressa uma grande verdade. (MEISHU-SAMA, 2007, v. 4, p. 41)

De maneira geral, os sentidos e significados de *sonen* não são problema para japoneses ou para tradutores, a opção por pensamento é legítima e as substitutas ideia e

⁸ Como *Kokoro* – coração, cerne, núcleo mais fundamental. Como núcleo mais fundamental da existência humana, *kokoro* aparecerá em Mokiti Okada como o local onde se abriga o kami no wakemitama, a partícula divina ou a parte divina do *kototama*.

sentimento também. Já no âmbito do uso religioso, traduzir *sonen* por pensamento ou por uma das outras palavras escolhidas para substitutas desta é um problema, pois ele é chamado, através dos ensinamentos de Meishu-Sama, a ter um *sonen* positivo, firme e constante. Se assim, por um lado o significado de *sonen* fica confuso para um brasileiro, por outro, a adoção desta opção como regra para a publicação dos ensinamentos em português acaba por organizar soluções interessantes para o cotidiano do messiânico, uma vez que ter um pensamento positivo e focado em objetivos a serem alcançados faz sentido como prática de oração para um corpo de crentes de origem cristã em sua maioria.

Então, pela ação cotidiana dos messiânicos no Brasil e em lugares onde a IMMB se expandiu, *sonen* deixa de ser apenas uma posição reflexiva viva, significativa, que liga o homem, o mundo e Deus para ser uma prática crente, uma reza ou uma oração com as mesmas funções. O aspecto prático de *sonen* aparece então com a vivência messiânica e a adaptação da palavra ao cotidiano do crente ocidental da Sekai Kyusei-kyo.

Teologicamente como oração, *sonen* aparece nos escritos e palestras de Yoichi Okada como líder espiritual atual da Sekai Kyusei-kyo, portanto da IMMB. Uma prática orientada por regras escritas entendidas pelo messiânico como orações ou rezas de modo que é possível ter-se no cotidiano messiânico e também na teologia messiânica os dois aspectos de *sonen*. Entre os teólogos messiânicos, uns enfatizam o significado ontológico, outros o significado prático de *sonen*, mas todos concordam que este é um conceito chave para a teologia messiânica e o entendimento dessa religião por membros e simpatizantes. Talvez por isso mesmo a normatização da prática do *sonen* pelo líder espiritual da igreja neste momento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, podemos dizer a partir do que foi entendido até aqui que, se *sonen* é uma trilogia formada por razão, sentimento e vontade como pensamento consciente e autorreflexivo, se ele é capaz de ações orientadas a partir de sua natureza, mas também de suas intenções autoconscientes, então as ações intencionadas no e pelo *sonen* passariam da palavra falada para a concretude do mundo. Dito de outro modo, como o *sonen* seria fonte de ação do homem no mundo, portanto a fonte de um ethos, ele é transformador como ética e como práxis. O Johrei é a componente espiritual, mítica e divina ao mesmo tempo que dá a energia ‘correta’ para a transformação, a cura.

Temos na história da SKK e conseqüentemente da IMMB dois momentos onde isto acontece: no início da igreja com a instituição do Johrei como prática distintiva messiânica e mais recentemente com a instituição da ‘prática do *sonen*’ entre as vivências cotidianas da fé messiânica.

Como escrevi no início, *Johrei* é o um neologismo semântico criado por Mokiti Okada a partir de (淨) joh = purificar e (靈) rei = espírito, significando então purificar o espírito. Esse método criado por Mokiti Okada consiste na transmissão de energia da uma fonte universal como atuação de Deus Supremo, através das mãos de quem o aplica, para a renovação do ser humano na sua totalidade, isto é, em seu espírito e em seu corpo físico, proporcionando a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

Para Mokiti Okada, o Johrei é o que põe o *sonen* em movimento por estabelecer a natureza ‘correta’ para ele. Okada diz ainda que a natureza do *sonen* é determinada por *makoto* como o sentimento que o anima e pelo *kototama* como a vontade que o impulsiona para a ação em direção a algo, em direção a uma finalidade que deve ser de certa natureza também. Pois bem, em todos os seus ensinamentos há a dependência do *sonen* da natureza humana como é e a exortação para que essa natureza se altere moralmente; há também a preocupação em promover essa alteração de maneira que não dependamos tão completamente e, porque não dizer, deterministicamente da natureza humana real para agir. Ele pensa uma maneira de direcionar a vontade e o sentimento em direção a uma boa ação comandada por uma boa razão.

Assim, pensa Okada, se *makoto* e *kototama* são mais que palavras, são manifestações vivas de um tipo de energia vital humana e se o conjunto faz parte do espírito humano de modo essencial, então se acrescentarmos um outro tipo de energia vital, uma energia de outra natureza, será possível alterar a ação do homem a partir de dentro. O Johrei é esse catalisador, é o impulso em outra direção para o *sonen*, o que nos faz entender a ação dele na mudança de atitude de quem o recebe ou pratica. Faz-nos entender o empoderamento que sente aquele que o busca o *Johrei* como cura física, emocional e espiritual.

4 REFERÊNCIAS

As Obras Completas de Mokiti Okada. – Escritos – Volume 8, páginas 733-734
(岡田茂吉全集著述篇第八卷 – Okada Mokiti Zenshu TyojutsuHen Dai Hachi Kan).

CLARKE, Peter B. Sekai Kyusei Kyo. **Encyclopedia of New Religious Movements**. Kent: Routledge, 2005, pp. 569-570.

_____ and Jeffrey Somers. **Japanese New Religions in the West**. Folkestone, Kent: Routledge, 1994.

_____ **As Novas Religiões Japonesas e suas Estratégias de Adaptação no Brasil**. IN: Rever, junho, ano 8 (2008) - Religiões entre o Brasil e o Japão, pp. 22-45.

_____ **A construção de um mundo sem doença e sem violência: o alvo da Sekai Kyusei Kyo** (Igreja Messiânica Mundial). IN: Rever, número 4, ano 2 (2002) –Reflexões sobre novas religiões japonesas, pp.20-33. http://www.pucsp.br/rever/rv4_2002/t_clarke.htm

Livro de orações, salmos e hinos da IMMB. SP: Editora FMO, 1987.

MATSUE, Regina Yoshie. A expansão internacional das novas religiões japonesas: um estudo sobre a Igreja Messiânica Mundial no Brasil e na Austrália. IN: Rever, número 4, ano 2 (2002) –Reflexões sobre novas religiões japonesas, pp.1-19.

http://www.pucsp.br/rever/rv4_2002/t_matsue.htm

MEISHU-SAMA. Alicerce do Paraíso. Tradução da IMMB. SP: Fundação Mokiti Okada, 2007. 5a. edição revista. Volumes de 1 a 4.

MEISHU-SAMA. Teachings of Meishu-sama. Traslated by Izunome Association. USA: Izunome Association, 2009.

OSHIMA, Hitoshi. Hitoshi. O pensamento japonês. Tradução de Lenis G. de Almeida. SP: Escuta, 1991.

(Recebido em maio de 2021; aceito em junho de 2021)